

Stadium

N.º 281

21 de Abril de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto AMADEU FERRARI

Benfica - Atlético

Um ataque às balizas do Atlético! As figuras centrais desta jogada são o guarda-redes Correia e o avançado Vitor Baptista, vendo-se em volta, interessados, Júlio, Armando Carneiro e Gregorio



O Benfica avança com segurança

O guia do Campeonato beneficiou sensivelmente do empate do Lumiar — A Sorte abandona uns e protege outros! — Olha-se em volta, e há falta de remate...

Crónica de TAVARES DA SILVA

POR virtude da realização do encontro Porto-Valência, a 21.ª jornada só hoje ficará completa com a disputa do Porto-Vitória de Setúbal, o que, estamos em crer, não exercerá grande influência na chamada *classificação geral*. Como dissemos há oito dias, a luta dos 3 para o título mostrava tendências para se circunscrever aos velhos rivais de sempre, o Benfica e o Sporting. Na verdade, o empate das Salésias confirmou inteiramente a previsão. O Benfica não deve, por enquanto, cantar de galo porque o terreno da competição ainda está semeado de espinhos, mas é evidente que, de momento, se encontra numa posição magnífica: com dois pontos sobre o Sporting e coberto pelos 3.1 da 1.ª Volta, e com três de avanço em relação ao Belenenses.

Nos outros postos não se verificaram quaisquer alterações. Nem na *zona intermédia* nem sequer na *zona de angústia*. Todos os concorrentes ficaram na posição em que estavam. No lote dos últimos, o Olhanense também tem a ameaça sobre a sua cabeça, devendo dar-se a um esforço supremo para se livrar de apuros.

A cinco jornadas do fim, o problema do título está prestes a ser resolvido (talvez já no próximo domingo), mas o problema dos últimos mostra tendência para se conservar até o fim. Os resultados apurados foram os seguintes:

Sporting ... 4	— Belenenses ... 4
Atlético ... 2	— Benfica ... 4
Estoril ... 6	— Sp. Braga ... 1
Vitória G. ... 2	— Boavista ... 1
Elvas ... 3	— Olhanense ... 1
Lusitano ... 5	— Académica ... 1

Marcaram-se 34 golos, em média razoável por desafio. Verificou-se um empate, e apenas o Atlético não venceu em casa. To-

dos os outros, jogando em terreno próprio, venceram.

Não houve surpresas. Os resultados têm a marca da modalidade. De um modo geral, todas as partidas decorreram equilibradas, entusiásticas, de luta viva e encarnçada. Alguns *teams* tiveram asar, e outros foram bafejados pela lei da Sorte. Há de suceder sempre isto — enquanto se jogar futebol. Sporting, Atlético e Académica têm razões suficientes para deplorarem a sua triste vida.

Continua a verificar-se no futebol português, como falha evidente, a falta de remate, ou o não saber tirar proveito das situações de golo. A excepção do Benfica parece confirmar a regra. Por mais que os treinadores insistissem nesse ponto de tão alta importância, verifica-se na mesma uma tão grande falha.

De resto, dão-se coisas muito curiosas no futebol. Por exemplo, os rematadores do Sporting não estiveram tão expeditos como os belenenses. O empate deve-se, em grande parte, à forma como os azuis aproveitaram as *oportunidades*.

Talvez que a defesa leonina tenha facilitado um pouco as coisas. Julgamos que sim. Mas não há dúvida que os atacantes de Belém atiraram às balizas com engodo e no momento preciso.

Se há desafios emocionantes, o Sporting-Belenenses foi um deles. Lembremo-nos que, durante o quinhão maior da partida, os azuis estiveram na situação de vencedores: primeiro por 1-0 e 2-0, logo 2-1 e 3-1. Coube ao Sporting o assalto, e este foi realizado sem grandes primores técnicos mas com verdadeira fúria.

De um modo geral, a balança pende para o Sporting. O Belenenses teve apenas, como superioridade, o primeiro quarto de hora. Foi impressionante neste período a facilidade com que a

defesa sportinguista, de portas escancaradas, esqueceu a *marcação*.

De aí para diante, porém, pelo esforço energico dos médios e o temperamento de Albano, os *leões* dominaram sempre, com insistência, vendo o seu domínio somente cortado de vez em quando por tentativas isoladas dos atacantes contrários. Os dianteiros sportinguistas galgaram bem o terreno, mas inferiorizaram-se cerca das redes por falta de rapidez de execução e remate.

O Belenenses nunca desfaleceu, tentando em várias emergências libertar-se dessa pressão, mas as tenazes sportinguistas apertaram-no fortemente ao ponto de o obrigarem a dedicar-se à tarefa defensiva. Quere-nos parecer que a equipa não tem fôlego suficiente para tão grandes esforços. Os sportinguistas chegaram a colocar-se na posição de vitória, com 4-3, e tudo no parecer do jogo lhe era favorável. Afinal, num golpe de surpresa, com graves culpas para a defesa leonina, o empate 4-4 pôs ponto final no encontro.

O empate também chegou a estar nas previsões da Tapadinha, e é certo é que os *teams* se nivelaram nos principais aspectos do jogo, em entusiasmo, articulação e apego à luta. Só numa faceta, o suficiente para dar vitórias e fixar derrotas, houve desnível. Referimo-nos ao capítulo de remate, em que os benfiquenses foram peritos, em contraste com a acção dos atletas.

O desafio podia perfeitamente ter outro desfecho, se, na altura em que o Atlético fez o empate, este não tivesse deixado escapar uma ou duas oportunidades que se lhe depararam. O Benfica passou a tormenta sem perder a cabeça, e insistiu nos seus ataques, tornando-os produtivos. Obitido o golo de superioridade veio ainda mais um confirmar a vitória.

Registe-se que, em ambos os *teams*, as linhas médias estiveram em evidência, tendo um papel destacado. Se isso não deve causar

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

Redacção e Administração:
RUA DA ROSA, 252-4.º
Telefone 31187 — LISBOA.

Director e Editor:
DR. GUILHERMINO DE MATOS

Chefe da Redacção:
TAVARES DA SILVA

Propriedade de:
Sociedade de Revistas Gráficas, Lda.

NEOGRAVURA, LIMITADA.
SILVAS, LIMITADA.

Visto pela Comissão de Censura

admiração, no lado do Benfica, já constitui motivo de satisfação por parte do Atlético. Também os quatro interiores exerceram nítida influência no desenvolvimento: os atléticos, um pouco mais lentos; os benfiquenses mais dinâmicos e desvolto, mas todos bem. O extremo Rogério deu mais uma vez prova da sua inconfundível personalidade (os jogadores de classe extra são em geral muito discutidos), marcando dois golos, de modelo diferente, um de tiro, outro de habilidade e colocação. Enfim, o guia do campeonato passou mais um obstáculo, mas o Atlético mostrou-se equipa igual às melhores. Temos para nós que o grupo está num bom momento de futebol.

Cada onze descreve a sua trajectória. Esta não é uma linha directa, antes uma curva sinuosa. O Estoril, por exemplo, que parecia apagar-se, sofrendo a perda de sangue que lá foram buscar, renasceu para a vida e afirma-se novamente como *team* poderoso, em energia, velocidade e ligação. Aos poucos tapa os seus pontos fracos, na obstinação proveitosa do seu treinador.

Contra o Sporting de Braga, os homens do Estoril não se deixaram surpreender, e, desde o primeiro apito, deram-se à luta com grande rapidez até terem o adversário na mão e o resultado no saco. Não demorando a bola nos pés e jogando rápido, de unidade para unidade, sucedeu o inevitável: os bracarenenses extranharão o ritmo de velocidade e não adaptarem-se — estavam batidos.

No segundo tempo, os bracarenenses tentaram reacções mas acabaram por submeter-se à vontade do adversário, sendo obrigados a futebol de defesa. De resto, a linha de ataque estava mal orientada apresentando como defeito capital o excesso de passes. A excessiva dobragem é um vício dos interiores como Elói, para o qual já não há remédio. Na excelência do jogo de Vieira e no seu novo avançado-centro (Osvaldo), teve o Estoril as melhores pedras.

O Sporting de Braga pecou por falta de remate, como o Vitória de Guimarães, o Elvas e a Académica. O *team* de Valadas está nitidamente a subir e a sua colocação na Tabela é magnífica. Certamente, contra o Boavista, a equipa não carburou como das outras vezes e a harmonia quebrou-se um pouco. Em todo o caso, os homens do Guimarães fizeram o

Tabela de pontos

	CASA				FORA				TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	21	9	—	1	39-9	7	3	1	38-20	16	3	2	77-29	85
Sporting	21	9	1	1	46-17	7	—	3	27-17	16	1	4	73-34	83
Belenenses	21	8	2	—	37-6	6	2	3	24-18	14	4	3	61-24	82
Estoril	21	10	—	1	55-16	3	3	4	22-24	13	3	5	77-40	79
F. C. Porto	20	7	—	2	32-11	7	—	4	27-20	14	—	6	59-31	78
Atlético	21	6	2	3	3-927	2	1	7	19-28	8	3	10	58-55	79
Vitória (G.)	21	7	1	3	25-19	—	3	7	10-30	7	4	10	35-49	78
Elvas	21	8	—	3	38-19	—	2	8	11-35	8	2	11	49-54	78
Boavista	21	7	1	3	27-19	1	1	8	9-32	8	2	11	36-51	78
Lusitano	21	7	2	1	19-13	—	1	10	8-54	7	3	11	27-67	77
Vitória (S.)	20	4	3	3	18-19	1	—	9	11-33	5	3	12	29-52	73
Olhanense	21	4	3	4	26-22	—	2	8	15-38	4	5	12	41-60	73
Sp. Braga	21	4	2	4	25-21	—	1	10	17-39	4	3	14	42-60	71
Académica	21	3	2	5	19-31	—	—	11	11-57	3	2	16	30-88	8

SEPARATAS da Stadium

Continuamos hoje a publicar a Separata «O Futebol é a minha profissão» de Tommy Lawton, cuja publicação se fará regularmente.

Os números atrasados podem ser pedidos a «Stadium», Rua da Rosa, 252-1.º ou aos seus Agentes.

suficiente para exercer vantagem territorial, ganhando apenas à tangente — por manifesta falta de remate.

No primeiro tempo, a toada pode dizer-se de equilíbrio. Pelo menos, os boavistas actuaram com energia denunciando excelente espirito de luta. No seu modelo de jogo de conjunto, os portuenses não estiveram mal, mostrando-se, no entanto, pouco produtivos. Mas na segunda parte, os de Guimarães insistiram mais, domínio intenso, e o seu adversário pôs de lado a articulação, pela força do próprio jogo, dando-se a iniciativas individuais de antemão condenadas ao malogro.

Em Elvas também a falta de remate se fez sentir. O clube local jogou sempre na *mó de cima*, em toada de conjunto, registando-se passes precisos e boa desmarcação dos seus dianteiros. Estes souberam, mesmo, criar muitas situações de perigo, mas tão depressa as criavam, como as desperdiçavam...

Os algarvios libertaram-se da pressão do adversário apenas numa curta fase do segundo tempo, para voltarem a aceitar o domínio do inimigo, e a preocuparem-se com o plano defensivo. Um *team* raramente se vota à defesa pela sua própria vontade, mas em geral porque o adversário a tal obriga. O desafio deu-nos um Cabrita anterior, manifestamente mais útil. Passado o seu período de fulgôr a centro-deanteiro, talvez seja este, na verdade, o lugar que mais lhe convenha.

A Académica deixou boa impressão em Vila Real de Santo António, como, aliás, já sucedeu em Olhão. O *team* mostrou que sabe fazer futebol, procurando ligar o jogo, da defesa para o ataque. Várias combinações, rasceiras, a um tempo rápidas e vistosas, forjaram oportunidades ingloriamente desperdiçadas. Por outro lado, o seu guarda-redes que, no domingo passado, fizera uma exibição brilhante, caiu de jogo e contra isso não pôde o resto do *team*.

Todos os críticos são concordes na afirmação de que a Académica apresentou o melhor conjunto, salientando, no entanto, que o Lusitano não atingiu a sua bitola normal. Como os golos é que valem — do mal o menos. O Lusitano pode, ao menos orgulhar-se de que, estreante na dura Prova, já conta sete vitórias.

Para o esclarecimento completo da situação geral, é de bom aviso analisar atentamente a Tabela que, como habitualmente, publicamos. A jornada do próximo domingo é constituída pelos seguintes encontros:

Olhanense-Boavista.
Braga-Elvas.
Belenenses-Estoril.
Benfica-Sporting.
Académica-Atlético.
Vitória S.-Lusitano.
Porto-Vitória G.

O desafio entre os 2 Históricos domina por completo a jornada, quase se podendo afirmar que, na hipótese de vitória do Benfica — tudo está arrumado quanto ao título. Há uns poucos de desafios que devem esclarecer também a questão do último. Em certa medida, esta encontra-se mais embrulhada que o problema principal do campeonato.

O DOMINGO DESPORTIVO

Os jogos da Segunda Divisão

Dois resultados que podem muito bem dizer tudo, desde já: — o 4-0 do Sporting da Covilhã ao G. D. da «Cuf» e do Barreirense ao Famalicão. O que se irá passar depois destes números tão expressivos?

E' fora de dúvida que tanto os cufistas barreirenses como os rapazes de Famalicão, batidos mais ou menos expressivamente, talvez não possam suplantar, em tentos, os seus vencedores de domingo findo.

Os resultados, evidentemente, surpreenderam quando foram conhecidos da gente do futebol. Aguardemos agora as próximas jornadas. Talvez não haja motivo para famalicenses e cufistas desanimarem.

Os jogos da «Taça de Portugal»

Os desafios da «Taça» continuam no seu ritmo normal. E com resultados interessantes, como os 4-0 do Oliveirense ao Académico, a vitória de 7-0 da Naval, a do Onze Unidos sobre o Futebol Benfica e do Leça contra o Vianense.

Os resultados:
Oliveirense, 4-Académico, 0; Leça, 2-Vianense, 1; Leões de Santarém, 2-S. L. e Casto Branco, 0; Ginásio de Alcobaca, 0-Naval, 7; Oriental, 5-Arroios, 1; Onze Unidos, 4-F. Benfica, 1; Moura, 2-

-Reguengos, 1; Portalegrense-Boa Esperança (suspensão devido ao mau tempo).

Campeonato nacional de juniores

Nos jogos de domingo, verificaram-se os seguintes resultados:

Leixões, 0-Académica, 2; S. L. e Evora, 1-D. de Faro, 0.

O S. L. e Evora ganhou finalmente, ao Elvas e agora a Faro. E o Leixões, eliminado, deixou a Académica na representação do Norte.

A 3.ª Divisão Nacional deixou na prova o Académico de Viseu e o Cova da Piedade

A despeito de ter sido derrotado por 3-0, em Fafe — o Académico de Viseu desforrou-se em Fontelo. Ganhou por 4-0. O Desportivo da Cova da Piedade, por sua vez, eliminou o Desportivo de Faro. Logo, o campeão da 3.ª Divisão apenas poderá pertencer aos dois vencedores da última jornada.

Resultados: Académico, 4-Fafe, 0; Cova da Piedade, 5-Faro, 1.

Lisboa e Barcelona empataram em andebol

Em Barcelona, arbitrado pelo nosso camarada Ramon Melcon, disputou-se o jogo Lisboa-Barcelona, em andebol. As duas equipas empataram 6-6, tendo alinhado da seguinte maneira:
Lisboa — Dêlio (Belenenses); Mira (Sporting) e Miranda (Sporting); Macara (Belenenses), Valério (Belenenses) e Nunes (Sporting); Parada (Os Treze) Domingos Vicente (Sporting), Marretros (Belenenses), Pimentel Saraiva (Sporting) e Ceia (Belenenses).

Barcelona — Rober (F. C. Barcelona); Riba (Sans) e Compte (F. C. Barcelona); Comamala (Seu), Juliá (F. C. Barcelona) e Villena (Seu); Pañaldet (F. C. Barcelona) Suan (F. C. Barcelona), Mfracle (Seu) e Moliana (F. C. Barcelona).

A equipa de «Lisboa» só no último período da partida conseguiu afirmar-se e marcar por três vezes consecutivas até chegar ao empate.

Edgar Marques e Armando Gonçalves, vencedores em ciclismo

Realizou-se no domingo a prova de 100 quilómetros, contra relógio, para amadores-seniores e amadores-juniores. Na primeira destas categorias ganhou Edgar Marques, do Benfica; em juniores, Armando Gonçalves, do mesmo clube.

Uma prova de veteranos, na distância de 40 quilómetros deu a vitória a Isidro de Carvalho, do Sporting.

BASQUETEBOL

A equipa nacional prepara-se para o jogo com a Espanha

A direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol resolveu suspender a disputa do Campeonato Nacional, a fim de facilitar a preparação intensiva a que a selecção portuguesa vai ser submetida, até à realização do seu encontro com a Espanha, marcado, como se sabe, para o dia 3 de Maio, no Pavilhão dos Desportos.

A decisão federativa, embora não tenha sido bem compreendida nalguns sectores, compreende-se e aceita-se, pois é de toda a conveniência rodear os maiores cuidados a representação nacional, de forma que os jogadores que vão ter a honra de envergar a camisola das quintas possam apresentar-se nas melhores condições físicas e técnicas.

Assim, até à data do grande encontro, os jogadores portugueses vão dedicar-se, exclusivamente, a um trabalho de apuro, orientados pelos srs. Costa Pinheiro e Mário de Lemos, respectivamente; seleccionador e treinador da equipa. Não haverá a preocupação dos jogos de campeonato, nem o receio de lesões, sempre de efeitos desastrosos.

(Continua na pág. 7)

TENIS BOLAS Wilson

Americanas nova remessa a Esc. 10\$00
R. B. L. Praça de S. Paulo, 19
Lisboa — Telef. 21858

Ecoss...

No intuito de reforçar a sua equipa, o Sporting da Covilhã pediu, e obteve do Sporting C. de Portugal, a cedência do guarda-redes Raimalho. Este já alinhou em dois jogos, com êxito.

António Correia Leitão e Rosário da Costa — dois jogadores que há cerca dum ano estão afastados das competições, como se sabe — foram chamados para os treinos da Selecção. O facto, por estranho, tem merecido risonhos e bem humorados comentários. E prestou-se, até, a engraçadas peripécias com o envio das convocações...

Diz-se que um conhecido clube pretendeu que os «serviços» da sua equipa de futebol também fossem «utilizados» contra o Arsenal, de Londres. E, a propósito, lecem-se considerações interessantes à volta do assunto. «Se non es vero...»

O restaurante de Xico Ferreira reabre depois de amanhã

«Puchero-Bar», o já famoso restaurante do Bairro Alto, na Rua das Gaveas, n.º 9 a 13, de ambiente desportivo, e preferido por toda a gente de desporto, passou por uma profunda transformação. E' agora, exclusivamente, de Xico Ferreira, o conhecido capitão do Benfica e da Seleção Nacional que, pelo seu porte e apuro, dentro e fora do campo, só conta simpatias.

Xico Ferreira remodelou por completo todo o serviço de restaurante e bar, contraindo uma excelente cozinha. O restaurante parece outro, havendo a certeza do serviço também ser outro. A reabertura do «Puchero-Bar» deve ser o começo de uma êxito. O restaurante dos desportistas é uma iniciativa que se impunha!

ARCADIA O DANCING N.º 1 = DA CAPITAL =

Apresenta as super-attracções: As 10 jovens do BALLET LALLA CASSEL

Em pleno triunfo os Principes do baile espanhol MERCEDES LEON-ALBANO ZUÑIGA

A estonteante e esultural bailarina MONA DORIS
Mary Mely, Mercedes Romero, Lita Anlei,
Conchita Perez, Mabel Valencia

Música constante TOSELLI com o cantor ALCINO DUQUE e ARCADIA pelas orquestras

Abertura às 22 horas — 1.ª parte de variedades às 24,15 horas



QUER CONHECER OS Campeões do MUNDO!

I-OLIVÉRIO Serpa

uns quantos anos sobre isto que escrevemos, Olivério mantém-se ainda na brecha! Repetimos: — que seja por muitos anos...

Principlou o praticar desporto muito cedo. Ia nos seus quinze anos. E já tem 32...

Nasceu em S. Miguel (Açores) a 22 de Março de 1916. Começou no Benfica — onde se manteve de 1931 a 33; mas quando o Futebol Benfica reapareceu mudou de clube.

Ganhou notoriedade desde logo. Em 1931 conquistou o seu primeiro título de campeão de Lisboa de hóquei em campo. Depois... Depois foi uma série contínua e progressiva de êxitos — até ser campeão de Portugal e representante do país em três modalidades diferentes (remo, hóquei em patins e em campo) e campeão da Europa e do mundo!!! Foi recordista internacional da marcação de golos (só destronado, agora, em Montreux, por Jesus Correia); é-o, ainda, no número de seleções e como marcador, num só desafio, em equipas de clube — 13 golos: de parceria com seu irmão Sidónio — e na

seleção oito vezes pela equipa de Lisboa de hóquei em campo (contra Porto, 4; Macau, 2; Espanha e Madrid). Tomou parte em todos os encontros Porto-Lisboa (4) e Norte-Sul (5) de hóquei em patins... e em todos marcou golos! Fez também parte das seleções lisboenses, na mesma modalidade, contra Trieste (1939), Montreux (1945), Antuerpia e Barcelona 1948). Cinquenta e quatro vezes (54) «internacionais» de hóquei em patins — contra: Bélgica, Itália e Suíça, 9 cada; França, 8; Inglaterra, 7; Alemanha e Espanha, 4 cada; Egipto, França-B, Holanda e Itália-B, uma cada — é, com seu irmão Sidónio, o único jogador que figura em seleções contra todos os países com quem Portugal jogou! Estreou-se como internacional (de hóquei em patins) tinha 20 anos. Foi em Estugarda, contra a Suíça, no 1.º campeonato do Mundo. Diante de cerca de dez mil pessoas! Não estava habituado... Isso impressionou-o... Mas a mocidade improu e Olivério breve se amoldou à competição: chegou mesmo a ser dos melhores, especialmente quando jogou a half, contra a França (3-0) e Bélgica (2-0). Foram seus companheiros, na estrela, o dr. Lobo Antunes e Rui de Montargil — que foram à Alemanha como corredores — e da equipa do hóquei, seleccionada então por Vitor Lemos e capitaneada por José Prazeres, o actual seleccionador, faziam também parte Fernando Adrião, António Adão, Leonel Costa, Jorge Evaristo e Germano Magalhães.

Na vida social, Olivério Aguiar de Serpa, que também é jornalista — os leitores sabem — concerteza que pontifica em «A Bola» como cronista da especialidade — este seu camarada de Imprensa é funcionário bancário — tal como o irmão Sidónio e Cláudio Santos — igualmente campeões do Mundo do hóquei em patins. Para remate, uma inconfidência, esta só para as suas admiradoras: — Olivério é solteiro... Mas cauteloso — porque «dizem» que está noivo...

A seguir: — II — Sidónio Serpa



No único Lisboa-Madrid, em hóquei em campo, disputado no Lumiar em 11 de Abril de 1941; e ganhou pelos portugueses por 3-2. Olivério, ao fundo, à esquerda, acaba de marcar o segundo golo, concluindo um passe de Leonel, que se vê à direita encoberto com as mãos

terma lusitana: 8 golos à França-B, no torneio internacional de Montreux, em 16 de Abril de 1946.

Detém, ainda, outros recordes impressionantes: tem tomado parte em todos os «desafios» dos grupos de hóquei em patins de Portugal (desde a sua estrela, em Estugarda, na Alemanha, contra o Suíça, no 1.º de Abril de 1936) e de Lisboa e Sul: e, ainda, das representações lisboenses de hóquei em campo — desde o Espanha-Lisboa, em vigo, a 30 de Julho de 1939. Querem melhor? E para que exigir mais? Mas Olivério também praticou futebol (a guarda-redes: no Sporting e no Futebol Benfica) e voleibol no Instituto Industrial.

E é ainda um dos mais aplicados ginastas da classe do Ginásio Clube Português. Concretizando: — Um atleta completo!!!

Além do que mencionado fica, acentue-se mais, que Olivério foi igualmente campeão nacional de remo (em «out-riggers» — pela Associação Naval de Lisboa) e recordista da marcação de golos durante dois anos seguidos, em campeonatos de hóquei: — em patins e em campo! Disputou o I Portugal-Espanha em remo. Foi



Fêse de um jogo de hóquei em patins, contra o Benfica, no «rink» do Rádio Club, na Pareda, para apresentação da equipa de Portugal, que em 1939 foi a Montreux disputar o 2.º Campeonato do Mundo. Olivério, que se vê de frente, ao meio, apresta-se para receber a bola de Leonel

CAPITÃO de campeões — ele próprio duplamente campeão do Mundo também — Olivério Aguiar de Serpa é o verdadeiro prototipo do desportista-chefe: correcto, leal para com o adversário, amigo do seu companheiro, disciplinado e disciplinador. Em suma: um perfeito gentleman. Sabe, como poucos, impôr disciplina sem constrangimento, e conta somente amizades, até mesmo no mais voluntarioso antagonista de pugnas desportivas. E é um ídolo do desporto — cume do monte da glória a que só praticantes eleitos logram ascender. Recorde-se, a propósito, por que tem, realmente, cabimento aqui, agora, mais do que nunca, o que há quase sete anos escrevemos para «Os Sports»: — A «gente» do hóquei e da patinagem — praticantes, dirigentes e frequentadores habituais das reuniões do género — e isso porque as duas modalidades estão englobadas nos chamados desportos pobres (abra-se uns parêntesis, porque, na actualidade, o hóquei em patins é um desporto triunfante e rico...) constitui, por via-de-regra, uma família: diga-se, mais, uma família numerosa e no geral amigal. Conhecem-se uns aos outros — e muitos há alguns anos... De resto, existem vários praticantes, com afinidades de parentesco, que formam diversas famílias dentro dessa «família»: recorde-se, por exemplo, os Sousas, os Cabritas, os Tibúrcios, os Campos, os Correlas, os Serpas... Fala-se de um dos últimos: de Olivério. Modelo de desportista, rapaz correcto e que sabe conduzir-se com apuro, Olivério tem grande simpatia e cultivado amizades. É um ídolo da patinagem — uma figura do desporto que o público aprecia e estima. Antítese perfeita do jogador voluntarioso (como seu irmão Sidónio, por exemplo, Mendes, Conceição e outros) constitui o tipo-padrão da calma ao serviço do desporto! E, contudo, tem atributos, como poucos, qualidades que fizeram dele um jogador excepcional. Filho e irmão de desportistas (seu pai — Olivério Pamplona de Serpa — praticou luta grego-romana, pesos e alteres, futebol, natação e remo) não podia, evidentemente, destoar da família... E em verdade não destoa; antes pelo contrário — é um digno sucessor, que segue, triunfalmente, a tradição (diga-se mesmo) em boa companhia de seus irmãos. E que seja por muitos anos.

Na verdade, apesar de terem passado



A equipa de honra do Valência

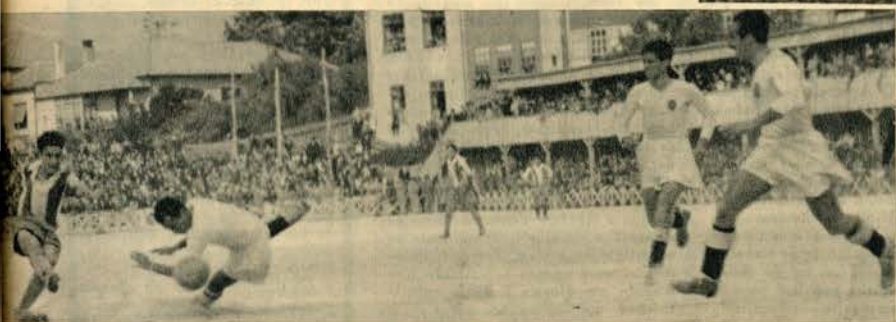
VALENCIA *vence* PORTO

OS ESPANHÓIS REMATAM MELHOR...

Fotos HERMANN



Uma luta dura! Lourenço contra Alvaro, defesa do Valência



Araujo na grande area, em perspectiva de remate...



Belenguer, avançado-centro, remata e faz a 1.ª bola, não tendo Guilhar tempo de intervir

Valência descorreu-se com certo brilho da derrota que o Futebol Clube do Porto lhe infligiu em Espanha! Trata-se de um dos melhores grupos espanhóis, o qual pratica um futebol, despido de preciosismos, mas acutilante e espectacular. Há no seu grupo de honra grandes nomes do moderno futebol de Espanha. Citamos Elizaguirre, extraordinário guardaredes, Juan Ramon, Arenza e Igoa. A visita do Valência ao Porto provocou várias festas de confraternização e aproximação entre os futebolistas dos dois países



PNEUS
E
CÂMARAS DE AR

MABOR

Produção da
MANUFATURA NACIONAL
DE BORRACHA



Os defesas portuenses cortam um ataque perigoso dos valencianos

No Mundo da Bola

Pelo JORNALISTA DESCONHECIDO

CORRE QUE...

Os jogadores do Sporting passaram a ter sessões de treino cinco vezes por semana, mas viram os seus ordenados aumentados.

❖ O Benfica já arrecadou esta época, e até esta altura, cerca de mil contos.

❖ O presidente e vice-presidente do Sporting solicitaram isoladamente a sua demissão, mas esta estendeu-se depois a toda a direcção. A assembleia geral não os deve deixar ir embora.

❖ O Mixto Belenense-Benfica, e provavelmente também o Sporting, disputará em 9 de Agosto, no Rio de Janeiro, o seu primeiro desafio, a convite do Vasco da Gama.

❖ O Benfica dispõe de um excelente jogador vindo da Madeira e a treinar há tempos. Joga a avançado.

❖ Já está a trabalhar em cheio, mas por enquanto sem condições fixadas, o novo treinador do Atlético, o espanhol Pedro Areso.

Há resposta para tudo...

P. 575 — Às vezes tenho a impressão que anda tudo sem juízo. Então Azevedo não é ainda o melhor guarda-redes português? (Um advogado que gosta do futebol — Portalegre).

R. 575 — A sua impressão tem fundamento.

P. 576 — Qual foi o resultado do penúltimo desafio Portugal-França? O extremo-esquerdo do S. L. B., Rogério, jogou no aludido desafio? (De Vitalino Paulo, de Ponte do Sor).

R. 576 — Jogamos em Paris, no estádio de Colombes, e perdemos por 1-0. Sofremos esse golo, na primeira parte, contra o vento; no segundo tempo, dominamos territorialmente, mas não conseguimos o empate. Um remate de Araújo quase que o conseguiu. Rogério, do Benfica, alinhou a ponta-esquerda.

P. 577 — Tendo os seleccionadores colocado Travaços à extrema-esquerda, não acha que o seu substituto deveria ser Caiado e não Vasques? (De Ribairado).

R. 577 — A inclusão de Vasques, naquele lugar, foi um erro. Assim, não se fazem internacionais; pelo contrário, inutilizam-se jogadores. Caiado estava em boa forma.

3 ASSUNTOS

1. Uma notícia como a deslocação do Arsenal a Lisboa não pode passar despercebida. Todos temos a obrigação de lhe dar o merecido relevo.

Há um bom par de anos, quando começamos nas lides da bola já o Arsenal era um clube famoso, aquele que tinha em Portugal mais renome e simpatias. O Arsenal era, sem dúvida, o clube mais famoso em todo o Mundo.

E, todavia, apertado por uma crise, o clube acabou com as suas deslocações ao estrangeiro até chegar o momento oportuno, o da boa forma.

George Alison, o homem que manda no Arsenal, disse-nos no ano passado, no seu gabinete de trabalho situado no próprio campo do clube, que, tendo muitos convites para se deslocar ao estrangeiro — só aceitaria alguns, este ano, porque, nessa altura, o Arsenal já teria um team. Ora, esse team é hoje campeão da Primeira Liga inglesa e vem jogar a Lisboa, contra o Benfica, a 3 de Maio próximo, completo, e com uma cõrte grande de suplentes, para nos apresentar um modelo de jogo — que todo o Mundo pretende seguir...

2. Por proposta do sr. Rous, da Associação de Futebol Inglesa, como é já do domínio público, parece que a Fifa decidiu adoptar o seguinte regime de substituições: o guarda-redes em todo o encontro, e outro jogador até o intervalo, mas só em caso de lesão.

O inglês Rous (a Inglaterra apresentou-se pela primeira vez na Fifa) afirma que no último Portugal-Espanha, os jogadores foram substituídos sem se haverem magoado.

Não tem razão o conhecido diri-

gente inglês, embora reconhecamos que o seu critério é defensável, porque as substituições no Espanha-Portugal podiam fazer-se livremente.

De resto, mesmo com a resolução tomada sucederá o mesmo — pois todos sabemos como é difícil comprovar as lesões. Em alguns casos, mesmo, os jogadores poderão fazer aparecer os seus achaques (quase todos os team!), sendo difícil senão impossível verificar, de momento, se se trata de uma lesão antiga ou moderna.

Conhecemos um antigo seleccionador, nosso velho amigo, que fazia sempre a seguinte pergunta antes de começar o desafio internacional: as substituições podiam fazer-se livremente, ou é preciso haver lesão, que é ainda uma forma livre de substituição?

3. De quando em vez vem parar a Portugal um jogador estrangeiro, o qual apresenta como credenciais ter jogado aqui e ali, no team de honra deste ou na reserva de aquele...

E o clube fica imediatamente com o jogador por bom preço, mesmo sem ter verificado o seu valor, mas no receio dele ser o que se chama uma truta, e ir parar a outro clube.

Passa o tempo, e começa a desilusão. Até que chega o ponto crucial do desentendimento entre o jogador e os dirigentes. Logicamente — o jogador parte e continua a dar a volta ao mundo, apresentando-se em cada país com credenciais cada vez mais enriquecidas... Como temos pena destes jogadores que só aprenderam, na Vida, a jogar à bola, mas que já não sabem jogar!

A PROVA "Escola de jogadores"

UMA INICIATIVA do Belenenses

UMA bela iniciativa do Belenenses, o clube que mais se tem interessado nos últimos tempos pela formação de jogadores, vai ser posta em prática. Como complemento do ensino ministrado em alguns clubes (salientemos o Belenenses, o Oriental, o Estoril e o Barcelense), a Direcção Geral dos Desportos autorizou a organização da Prova «Escola de Jogadores», aprovando o seu Regulamento.

A prova disputa-se em duas voltas, na relva das Salésias, tendo os encontros a duração de 40 minutos em duas partes de 20, com a obrigatoriedade dos jogadores não terem idade inferior a 12 nem superior a 16 anos. É dirigida

por uma Comissão Orientadora, da qual fazem parte delegados dos clubes inscritos, estando a presidente confiada a um representante da Direcção Geral dos Desportos.

Dá-se, com a iniciativa belenense, um grande passo no futebol português, e decerto o movimento há-de triunfar e chegar a todos os clubes. Chama-se a isto trabalhar em profundidade.

O Regulamento da Prova, simples e claro, sem grandes pretensões técnicas, afirma todavia princípios basilares de correcção e ensino. Tudo se dirige à formação de jogadores. É o que interessa, afinal.

SELECÇÃO NACIONAL

CAUSOU justificada extranheza a convocação de jogadores para o primeiro treino da Selecção Nacional com vista ao Portugal-Irlanda, o 3.º match internacional desta época — esperamos não seja a 3.ª derrota...

Entre os convocados aparece um jogador, António Leitão, sobre o qual há um litígio entre o Benfica e o Oriental.

Não vai meter-se na cabeça de ninguém, nem lápouco na dos Responsáveis, certamente, que um jogador nas condições de António Leitão possa servir a Selecção. Porque se fazem, então, pondo de lado o bom senso, e criando atritos e um mal-estar evidente — afastando ainda mais a Selecção da massa de adeptos — tais convocações?

TEMOS dito já por várias vezes que a Selecção Nacional é um problema, muito sério, que não é deste nem de daquele, mas de todos, o qual não suporta certos desajustos — se os Responsáveis não quiserem perder a confiança dos dirigidos.

Há um mínimo de classe que se exige ao jogador convocado — e não se pode ultrapassar esse risco. Nas convocações a que nos referimos acima apareceram alguns elementos que dificilmente teriam lugar num team de clube.

Os jogadores internacionais que, por direito de conquista, fazem parte do Grupo Nacional, veem desfilar por eles, verdadeiramente atónitos, estes jogadores, sem base e classe, e a pouco e pouco vai-se formando no seu espírito uma onda de desalento e de incompreensão, que destrói ou atenua o espírito de competição que deveria animar todas as equipas.

No fundo, quem tem de amoldar as equipas é quem as dirige — e estas refletem em geral o trabalho, a norma e a orientação de quem as governa.

NAO tem qualquer justificação a prática de treinos, como esta, de que tratamos.

Mesmo que não tivesse havido faltas, em número e qualidade suficiente para afectar o fundo do team — oito jogadores não puderam alinhar! — a convocação de homens fora de jogo e de elementos sem classe, era mais do que suficiente para tirar todo o significado ao treino.

Nesta altura da época — a estrutura do Team Nacional devia estar assente. Mas para isso era necessário ler-se o começo no princípio da época, e não aguardar-se o fim para começar... O desafio contra a França deu-nos uma surpresa na defesa; contra a Espanha uma surpresa no ataque. Que se seguirá?

Comentarios

Presunção e água benta...

Há algumas semanas atrás, referimo-nos já à petulância com que o presidente da Federação Espanhola de Oquei sobre patins se referia, numa revista oficial, ao oquei português depois da celebração em Madrid do encontro entre os dois países.

Supuzemos, então, que os fumos embriagadores da vitória fossem perturbado o bom senso e a cortezia do sr. Terreros, mas verificamos agora que a hipótese não tinha fundamento e que o mal de que ele sofre, ao qual poderíamos talvez chamar «hipérbolo da personalidade», é crónico e sem cura possível.

O homem, para fazer a propaganda interna dos seus pupilos, na esperança provável de reflectamente inchar, como a rã da fábula, não perde uma ocasião de nos ser desagradável, prestando com isso, afinal, um mau serviço ao desporto que chefa e que pode ser julgado pelos seus próprios processos.

No último número da revista

semanal «Marcas», o sr. Terreros comentou o torneio de Montreux, em artigo intitulado: «Portugal, campeão do Mundo» (isto não podia ele deixar de dizer), mas logo por baixo, «Inglaterra, a melhor equipa», afirmação que se explica pela necessidade de enaltecer o empate alcançado pelos espanhóis ante os britânicos.

Depois de confusas explicações procurando justificar a derrota dos seus homens ante a Itália (os nossos jogadores não se deram conta da importância do encontro), escreve o engraçado presidente, declara que melhoraram todos os resultados em relação ao campeonato de Lisboa e conclui com esta peremptória e fantástica declaração: «A par do inglês, o melhor oquei que se escreveu em Montreux foi o espanhol».

Isto sim, até dá gosto ler! Fica bem a sinceridade, aos dirigentes: sempre ouvimos dizer que o bom desportista perde com dignidade e vence com modestia.

Um fracasso e um aviso

Os corredores sportinguistas que se deslocaram a Espanha para tomarem parte na corrida em estrada Arenas-Bilbau, na extensão de doze quilómetros, fracassaram completamente na sua missão: entre trinta concorrentes, Philippe Luis é 17.º, Afonso Marques 27.º e Alvaro Gonde 28.º; o vencedor foi o catalão Gregório Rojo.

Se pensarmos que os três atletas estão analisados por excelentes resultados nacionais durante a época de inverno; se recordarmos o outro fracasso da representação portuguesa na corrida do Prémio Jean-Bouin em 1947, reunimos dois significativos avisos sobre as fracas possibilidades dos nossos corredores de fundo em competições internacionais. Para estes resultados, parecemos preferível por uns tempos a abstenção.

Desta vez, em agravante, a deslocação não foi suficiente-

mente acatada ou, talvez, teve má-sina a companhia-la; os corredores partiram de Lisboa na quinta-feira à tarde e só chegaram a Bilbau no sábado, às onze e meia horas da noite. Para correrem no dia seguinte.

Para pior, a chuva veio assistir à prova e a dúzia de quilómetros, já comprida para as possibilidades dos portugueses, devem ter-se tornado ainda maiores.

Precisamos de trabalhar muito, no campo do atletismo; os progressos alcançados, não chegam, afinal, porque verificamos que os outros andam mais depressa do que nós. A obra a realizar não é apenas de ordem técnica; é, sobretudo de propaganda e divulgação para aumentar o número de praticantes e espalhar por todo o país a prática regular das suas modalidades.

S. C.

BASQUETE-BOL

(Continuação da página 3)

Os treinos da selecção nacional, aos quais tem comparecido a maioria dos convocados, estão a efectuar-se, no Pavilhão dos Desportos, para que os jogadores se adaptem ao piso do excelente recinto e ao ambiente onde vão actuar.

A selecção portuguesa não está, ainda, definitivamente constituída; no entanto, podemos afirmar que ela sairá dos seguintes nomes: César Cardoso, Pima, Valentim, Costa Ramos, Alves Pereira, Homero Reis, Jálto Morais, Luís Neves, Belo de Oliveira, Ernesto e dr. Manuel Campos.

De notar, o regresso do internato-

nal, do Benfica, dr. Manuel Campos, há tempo afastado dos rectângulos do jogo, por doença, mas que, agora, foi julgado em condições de poder dar o seu concurso à equipa portuguesa.

A terceira jornada do Campeonato Nacional, que comportava os encontros Belenenses-Atlético, Fluvial-Vasco da Gama e Olivais-Benfica, ficou incompleta, em virtude da determinação a que atrás nos referimos. Dos encontros marcados, somente se efectuou o Fluvial-Vasco da Gama, que terminou pela sensacional vitória do primeiro, por 28-23.

Monteiro Poças

OQUEI EM CAMPO

No PORTO trabalha-se...

enquanto cá por Lisboa se dorme à sombra de hipotéticos louros!

DESDE há muito (quase se pode dizer que desde sempre) o Porto cominha no vanguardo do oquei em campo: se não em resultados técnicos — no que respeita a desfilos inter-regionais e nos torneios para a «Taça de Portugal» — pelo menos em animação e em interesse. Quer dizer: Lisboa continua a dormir à sombra de louros hipotéticos...

Por que será que a Associação do Porto tem tempo para tudo — e para fazer tudo a tempo e horas? E por que será que em Lisboa não sucede a mesmíssima coisa? Mas isto é costumeira... E quase não vale a pena insistir — porque o hábito é já antigo. Para quando, pois, o campeonato de Lisboa? Achemos ser já altura suficiente para estar pelo menos começado. Montras eras — não distantes! — o torneio lisbonense conclua-se primeiro; mas agora — é o que se vê!

E' pena, realmente, que assim suceda. Especialmente porque a modalidade sofre com isso e há-de vir a ser bastante prejudicada. Culpa dos clubes? Ou de quem? Quer-nos parecer que o mal vem de longe e a culpa é de todos. Tanto pior para o oquei em campo, modalidade que, em Lisboa, está a morrer nos panchinhos! Faz pena. Muito pena. E' esse para perguntar: — Quem

ocede ao oquei em campo nestes seus derradeiros horas de semi-agonia?!

No Porto, sim, trabalha-se. E ainda bem. A modalidade, se é certo que não caminha com desalço, pelo menos, não vive... amparada a muletas! A prova está no número de clubes praticantes: mais de uma dezena! E os seus campeonatos estão concluídos, com vitórias do Leixões e do Boavista, respectivamente, em categorias de honra e de reserva. Na primeira, a classificação final, foi: Leixões, 54 pontos e 42-7; F. C. do Porto, 52 e 25-10; Vigorosa, 42 e 29-28; Boavista, 41 e 15-16; L'Air Lige, 40 e 21-14; Ramaldense, 40, e 20-17; Sport, 39 e 21-19; Acad. Espinho, 38 e 11-15; Académico, 35 e 14-20; Vilanovense, 29 e 8-30; Gaia, 21 e 10-38.

Em Lisboa — o número de praticantes é desolador... Apenas quatro ou cinco — para entreter.

Uma notícia triste — a fechar: António Seixas, antigo guardaredes do Vigorosa, do Porto, deu entrada numa casa de saúde, aim de ser submetido a rigoroso tratamento. Este rapaz, que chegou a ser o melhor keeper de oquei do Porto, está bastante necessitado de auxílio. Vão-lhe promover uma festa de homenagem. Justa. Porque bem a merece quem tanto lutou pela modalidade oquistica. — J. M.

TÉNIS DE MESA

TERMINOU A DISPUTA DA "TAÇA STADIUM"

com a vitória dos juniores do INTERNACIONAL

Terminou no passado dia doze a prova que a A. T. M. Lisboa, de colaboração com a Federação, fez disputar na categoria de juniores, dotada com a «Taça Stadium».

O último encontro pôs frente a frente as duas melhores equipas que se apresentaram no torneio, a do C. Internacional de Futebol e a do Sporting, e terminou com a vitória expressiva e merecida dos «miúdos» do CIF, por 3-0.

Com esta vitória, o Internacional confirmou a superioridade que já na quinta eliminatória demonstrara sobre o mesmo antagonista, ao vencê-lo por 3-2.

A equipa vencedora alinhou com: Orlando de Carvalho, José Carlos Costa e Luís Guilherme.

OUTRAS PROVAS

Termina amanhã, com o encontro Benfica-Sporting, na mesa do primeiro, o campeonato de Lisboa por equipas de pares-homens.

Pelos resultados obtidos no decorrer da prova, que o cotaram como o clube que melhor prepa-

rado se apresentou para a conquista do triunfo final, tudo leva a crer que o campeão de Lisboa venha a ser o Benfica. A não ser que surja qualquer surpresa na jornada de amanhã, o que não é de esperar que suceda, pelo cuidado com que os «encarnados» devem encerrar a pugna. A derrota do Benfica por 5-4 — resultado com que na primeira volta batera o Sporting — já lhe garante a posse do título. Daí o claro favoritismo que damos à turma de Oliveira Ramos.

A D. G. D. já concedeu autorização ao Benfica para promover a deslocação até nós da equipa do «Racing Club de France». Entretanto, foi necessário adiar esta para os primeiros dias do próximo mês de Maio, pelo que os encontros deixarão de se efectuar na data primitivamente fixada.

E' natural que o Benfica obtenha a reedência do Pavilhão dos Desportos, para ali realizar as partidas com os franceses.

Peyroteo, no meio de David e Figueiredo, não consegue o remate. Sérgio defende com segurança



Jesus Correia joga a bola por alto, mas esta vai ter a um molho belenense formado por Sérgio, Figueiredo e David

Fotos NUNES DE ALMEIDA



Sérgio, tendo na sua frente Peyroteo, bloca com firmeza. Amaro está confiante!

Sporting-Belenenses JOGO de GRANDE EMOÇÃO!



Um salto de Figueiredo para jogar a bola de cabeça. Ao lance acorrem Álvaro, ...



Jesus Correia e Vasques, num ataque. A bola sai fora!



Jesus Correia, vertiginosamente, de cabeça, faz o 4.º golo, e cai no terreno. Em perspectivas de vitória, Peyroteo dá largas ao seu contentamento, e Martins vai auxiliar Jesus Correia...



A bola já está bloqueada com segurança — mas Rogério ainda não desistiu!



Em choque, o guardarede do Atlético magoou-se! Os jogadores trocam as impressões de costume...



Espírito Santo dá um salto com a sua assinatura! Correia intervem, Rogério aguarda a bola e Victor Baptista segue o lance

O BENFICA *passa* na TAPADINHA

O caso ainda não está completamente liquidado, mas é indiscutível que o Benfica, ao passar na Tapadinha e beneficiando do empate Sporting-Belenenses, se aproximou muito mais do *titulo*. Está tão pertinho dele que quase já lhe toca, ao mesmo tempo que os *segundões* se afastam...

O guia do Campeonato deu um passo gigantesco e dificilmente poderá tropeçar. De resto, a situação deve esclarecer-se mais no próximo domingo.

Para se avaliar com exactidão as possibilidades dos 3 da frente, vejamos os encontros mais difíceis que cada um deles tem em perspectiva: o Benfica joga com o Sporting no Campo Grande, e desloca-se ao Estoril e ao campo do Boavista. O Sporting, além do Benfica, vai a Setubal e a Vila Real de Santo António. O Belenenses desloca-se a Elvas e a Olhão.

A situação do Benfica é bastante animadora. O *team* já tem margem para escorregar — uma vez...

A velha genica benfiquense vai fazer-se sentir neste fim de Prova. Os adversários encontrarão um grupo enérgico, resolutivo e capaz de se dar de alma e coração à luta. Parece-nos muito difícil dominar o Benfica nesta sua marcha vitoriosa para o titulo de Campeão. O *guia* parece indicar ser o melhor grupo



Júlio remata de cabeça, obrigando o guardarede a executar uma defesa fácil. Vê-se, ao lado, José Lopes

Rogério, jogador de excepcional classe, arranca um tiro e faz golo...



Correia é batido, sem apelo nem agravo, pelo tiro potente de Rogério...



Com habilidade e mestria, Rogério deixa sair o guardarede, e passa-lhe a bola por cima — fazendo golo!



[III] O DESPORTO

Os números revelados, embora eloquentes, não indicam com fidelidade a existência total de atletas praticantes e das competições realizadas

Basquetebol

No distrito de Aveiro, o basquetebol está subordinado à sua Associação regional, que tem 9 clubes filiados, com um total de 112 praticantes, que disputaram 25 jogos.

O Porto, com 27 inscritos, revela uma actividade notável, pois realizou 334 desafios, participando neles, 634 atletas!

Em Setúbal, 81 jogadores representaram 8 clubes em 28 jogos.

Lisboa, como não podia deixar de ser, ocupa o lugar primordial. Assim, praticam a modalidade 37 agremiações, com um total de 1.105 jogadores, que efectuaram 590 jogos organizados pela respectiva Associação e mais 67 promovidos pela Federação.

A actividade da Mocidade Portuguesa não está anotada, mas a da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, revela-nos a existência de 40 agremiações com 400 praticantes.

Outras modalidades

Apreciados com pormenor o Futebol e o Basquetebol, indicamos a seguir o valor das outras variantes desportivas, servindo-nos das referências às duas principais cidades do país, Lisboa e Porto, uma vez que de Coimbra, também centro desportivo importante, nada consta.

Começando pela capital, citamos sem comentários o número de praticantes oficiais: Atletismo, 490 homens e 50 senhoras; luta, 70 homens; bilhar, 196; ciclismo, 158; andebol, 700; hinismo, 108; óquei, 150; ténis, 1.100; natação, 455; patinagem, 313; pugilismo, 30; remo, 1.088; rugby, 150; ténis de mesa, 720; tiro, 851; voleibol, 480.

No Porto, anotam-se os números seguintes: ciclismo, 30; patinagem, 100 e voleibol 368.

Acrescente-se, ainda, da F. N. A. T., mais estes atletas:

Ciclismo, 27; atletismo, 590; natação, 139; ténis de mesa, 260; tiro, 297 e voleibol 232.

Considerações

Pena é que, os dados estatísticos que vimos de apontar, não sejam espelho fiel do que se verifica na realidade. Esta afirmação pelo seu desassombro, necessita porém de uma explicação clara, para que a justificação não ofereça qualquer sombra de dúvida ao leitor menos a par dos meandros do desporto, uma vez que, ao iniciarmos a série de artigos que subordinámos ao título único, declarámos que estávamos nomeando a «Estatística» oficial referente ao ano de 1946.

Repetimos que os números dados à estampa, embora já de si, grandemente significativos e re-

veladores de importância primordial do Desporto na orgânica da Nação, não correspondem à veracidade rigorosa, porque há muitíssimos mais praticantes além dos que constam oficialmente.

Desseminados por todo o território português, existem muitas centenas de agremiações desportivas que, embora com funcionamento legal perante as autoridades, não participam nas competições organizadas pelas Associações regionais e, daí aos números apontados, haver que aditar mais alguns milhares.

Acresce ainda a circunstância de a estatística ser elaborada pelos elementos que os clubes fornecem em impresso próprio ao respectivo Instituto, e que ali deve dar entrada até ao dia 28 de Fevereiro de cada ano, relatando a actividade do ano anterior, e nem todas as agremiações o preencherem com aquela cuidada fidelidade, só possível onde os meios de vida permitem uma organização atinente à fácil consulta dos dados pretendidos.

O aludido impresso, que há uns anos satisfaria cabalmente a finalidade tida em vista, afigura-se-nos hoje incompleto e merecedor de nova arrumação nas rubricas que insere.

Fóra dos grandes centros populacionais, é flagrante para quem conheça um bom bocado do país, a existência de núcleos desportivos, de vida social atrofiada, é certo, mas cuja prática do futebol é um facto incontestado.

Também não constam da «Estatística» esses modestos (?) praticantes, como não aparecem os que representam os chamados clubes populares das cidades.

Que avultadas cifras não atingiríamos se pudessemos condensar toda a actividade desportiva portuguesa, com omissões ínfimas!

Mesmo assim, continuamos a sustentar que este sector da vida da Nação ocupa um lugar proeminente e a sua força grassa cada vez mais impetuosamente, obrigando os mais renitentes e incrédulos a curvar-se perante a beleza do esforço atlético do homem que com a prática do desporto, contribui directa e eficazmente para que a raça não se defina, mantendo-nos todos nós, dignos dos nossos ascendentes, portugueses de lei, «de antes quebrar que torcer».

É dever de todos cuidar da sua preparação física, cultivando com entusiasmo a prática dos desportos atléticos, criando a robustez imprescindível para que os nossos descendentes sejam briosos e pujantes continuadores da raça lusitana, que soube dar «novos mundos ao Mundo».

Picta Costolejo

A qualidade superior;
a conservação do motor
do seu carro que com o menor
esforço lhe proporcionará
a maior segurança;
e a protecção eficaz do material
e sua impecável conservação;

São as três garantias
que fazem da lubrificação

Sonap

a lubrificação que se impõe!

Sociedade Nacional de Petróleos

Gazolina
Petróleo
Gazoil
Fuel-oil
Lubrificantes

Massas consistentes
Vazelinas
Parafinas
Asfaltos

Rua D. Pedro V, 80

LISBOA

Rua de Santo António 45

PORTO

Rua da Sofia

COIMBRA

Raguebi! Eis uma modalidade desportiva que não tem vingado entre nós. Em vinte anos de actividade, o raguebi tem vindo do interesse e dedicação de alguns. Pertence ao Sporting e ao nosso prezado camarada dr. Salazar Correia a sua introdução entre nós. Jantaram-se-lhes o Benfica, o Ginásio, depois o Caravelinhos e nada mais. Claro que a modalidade requer uma classe de jogadores de bom físico e cujo espírito desportivo esteja à altura de um jogo onde a energia e certo arrojo tem de ser especialmente compreendidos.

Público que se entusiasme e siga o desenrolar de um jogo de raguebi, não falta. No entanto, a modalidade não tem conseguido entre nós elevar-se à altura de um desporto de popularidade. Mas não têm os seus adeptos — honra lhes seja prestada — abrandado na sua dedicação e na sua propagação que merece esta referência especial, até porque, não fazia sentido que num país onde o desporto atingia a cimeira da boa actividade, o raguebi — desporto de excepcionais condições físicas — não existisse.

Este ano, porém, a modalidade aparece-nos embebedada num rigoramento e numa actividade que traduzia novos desejos de expansão e consequente melhoria técnica.

Procurámos por isso a entrevista que desse margem a pôr em relevo esta actividade actual do raguebi português, e ficámos devendo à amabilidade do sr. dr. Henrique Alves Mineiro, actual presidente da Associação de Lisboa, as informações, os projectos e os pensamentos que animam esta gerência da modalidade.

Disse-nos o dr. Alves Mineiro: — Na Associação todos os elementos estão dispostos ao máximo rendimento para que o raguebi vingue como modalidade que entre nós merece o lugar igual ao que tem no estrangeiro. Além da nossa boa vontade, temos recebido valiosas adesões de muitos elementos que não estão directamente ligados aos trabalhos da Associação.

«Elucidámos um plano de trabalhos, útil e de inegável interesse para o raguebi.

«Quando nos propozemos dar-lhe vida, esse plano sofreu os efeitos de várias contrariedades.

«Quisemos saber as razões dessas contrariedades. O dr. Alves Mineiro esclarece:

— A principio, a nossa tarefa não se apresentava muito difícil. No entanto, conforme ia decorrendo o campeonato, o nosso trabalho foi-se complicando e tivemos que dividir a nossa atenção por outros assuntos que es-

tão muito longe do nosso programma. Em questões de disciplina procedemos rigorosamente.

«Neste campeonato de Lisboa, que ainda não terminou, já registámos mais jogadores do que nos últimos treze anos — 30 castigos!

«Além disto uma série de protestos, inquéritos e os castigos, têm entravado o nosso plano de trabalhos para fazer reviver condignamente o raguebi.

E com lé no futuro: — Esperamos modificar este panorama e se os fratos deste trabalho não forem colhidos ainda este ano, estamos crentes de que na próxima época tado correrá de leição para bem deste desporto e dos seus desportistas.

Observámos então: — Pode-se prever, assim, um futuro melhor no raguebi?

— Temos essa confiança. Torna-se necessário, porém, que as equipas tenham correcção e desportivismo para não substituir a falta de conhecimentos

interrompemos: — Entre nós não conseguiríamos esse técnico?

— Temos alguns e até com vastos conhecimentos, mas por motivos ligados à sua vida profissional não podem dar-nos o apoio de que eles seriam capazes e de que todos nós estamos tão necessitados.

— Depreende-se das palavras do dr. que, tecnicamente, não somos perfeitos na modalidade?

Esta nossa interrogação ocasiona da parte do dr. Alves Mineiro uma exposição interessante acerca de certas evoluções na técnica do raguebi.

— O nosso praticante tem extraordinárias qualidades naturais. E' dotado de reais aptidões, mas isso não chega. Nama equipa há 13 jogadores, cuja maioria desconhece as regras do jogo, collocando-se em constantes deslocações e tirando todo o interesse a uma partida pelas paragens que ocasiona.

«Os nossos jogadores nem sem-

ção é bastante delicada e complexa. Observe-se este pormenor: Uma bola recebida pelas linhas atrozadas, em boas condições, do *touché*, causa mais pânico nas linhas adversárias do que vinda da *mêlée*. *Drible*: Quando bem executado, é um meio de ataque poderoso. Principalmente no *touché*, quando um jogador que tem a bola é cintrado, deixa cair a bola começando imediatamente um *drible* colectivo. Também esta jogada raras vezes é vista.

Depois de nos fornecer estes apontamentos técnicos, o dr. Alves Mineiro refere-se a um assunto que de momento muito prende as atenções dos dirigentes do raguebi: — as arbitragens.

«E' um problema — diz-nos — dos mais graves que temos para solucionar. Este facto está ligado ao progresso da modalidade.

«Até agora temos-nos servido de jogadores, como Paulo Bestos, Pinto de Magalhães e mais alguns.

«Que não fossem jogadores só encontrámos até agora um capaz — Fernando Meira.

«Neste momento temos a funcionar um colégio de árbitros presidido pelo engenheiro Pinto de Magalhães e onde estão inscritos vários jogadores. Confiámos nos seus bons resultados.

«Após o campeonato de Lisboa — Informa-nos o dr. Alves Mineiro — faremos disputar a Taça de Honra, o Campeonato Universitário e o torneio de reservas.

«Contamos para isso com a entrada das equipas da Escola de Medicina Veterinária, do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, Faculdade de Ciências e Instituto Superior Técnico.

— Jogos com o estrangeiro? R França...

— Com a França não. O nosso nível técnico é ainda bastante modesto para poder competir com uma boa selecção.

— Com a Espanha?

— Talvez em Lisboa-Madrid, se pelo lado dos espanhóis já não houver dificuldades financeiras que levam a adiar os encontros combinados...

— Sem ser em Lisboa, não vêem possibilidades de se formarem equipas, no Porto ou em Coimbra?

— Consto-nos que no Porto se pensa nisto. Quanto a Coimbra nada sabemos. Se a Académica quisesse, formaria um bom «15».

Tinhamos colhido um panhado de informações e boas opiniões quanto ao momento actual do raguebi em Lisboa.

No entanto, a terminar as suas palavras, o dr. Alves Mineiro observou-nos duas referências que com prazer anotamos: o apoio dedicado e de muito interesse que tem recebido da parte do nosso distinto camarada e inspector dos desportos dr. Salazar Correia e o do sr. engenheiro Correia Leal, facilitando a cedência do relvado do campo de treinos do Estádio Nacional para os jogos de campeonato.

E o dr. Henrique Alves Mineiro termina com estes palavras amáveis e entrevista que lhe havíamos solicitado.



técnicos pelos recursos ilegais.

E o dr. Alves Mineiro, com entusiasmo, exemplifica:

— Os constantes choques, as placagens e outros pormenores do jogo de raguebi, se não forem executados com muita lealdade, poderão fazer sapor ao adversário uma tentativa de agressão.

«Torna-se portanto necessário uma cuidada divulgação da técnica do jogo. Pensamos por isso na possibilidade de conseguirmos a vinda de um técnico francês.

pre sabem o que querem e quando de posse da bola não a largam ou passam mal. Além disso não sabem jogar agrupados e a passagem ás linhas atrozadas é quase sempre deficiente.

— Não acompanhámos então as evoluções da técnica do raguebi?

— Pois não. No raguebi moderno um avançado que não saiba jogar a qualquer lugar é incompleto. E nós não temos jogadores à altura deste importante pormenor de jogo.

«Há outros pormenores interessantes a observar.

«Por exemplo: hoje a bola é metida no *mêlée* sem se esperar que os avançados dos dois grupos estejam formados. E para equilibrar a *mêlée*, os avançados ocupam-na, diferentemente, qualquer lugar.

Dois outros apontamentos técnicos que nos fornece o presidente da Associação do Raguebi:

— O jogo na *louché*, é raramente bem jogado. E a sua exe-

O Dr. ALVES MINEIRO

presidente da A. R. de LISBOA

fala-nos do futuro da modalidade

CAMPEONATOS DE FUTEBOL DA MOCIDADE PORTUGUESA



No Estádio Nacional os grupos dos Pupilos do Exército e do Colégio João de Deus, do Estoril, disputaram a final do Campeonato da Estremadura. Jogo de entusiasmo. Os Pupilos evidenciaram superioridade confirmando a boa actuação no decorrer do Campeonato da Mocidade Portuguesa, de que ficaram campeões. Os nossos clichés fixam os dois grupos finalistas



O 28.º aniversário do Luso do Barreiro

Festejando o seu 28.º aniversário e para fecho das festas comemorativas, o Luso Futebol Clube levou a efeito, na semana passada, num teatro da vila, uma sessão, durante a qual Tavares da Silva, nosso chefe de Redacção, pronunciou com assinalado êxito uma palestra sobre futebol. Em baixo — um aspecto da assistência



O novo campo de golfe do Estoril, inaugurado oficialmente, atesta os esforços de quem dirige o clube, com dedicação e entusiasmo. A cerimónia da inauguração do novo edifício assistiu o sr ministro das Obras Públicas



ESTORIL 6-BRAGA 1



1 — Laranjeira executa uma defesa por alto, protegido por Eloi

2 — Um jogador do Estoril inutiliza um golpe de combinação entre dois homens de Braga

3 — Uma fase junto das balizas do Estoril Praia

Fotos MANIQUE



MÁRIO o CENTRO-AVANÇADO de BRAGA VEIO dos AÇORES e convenceu...

de 1921. O meu nome completo: Mário Serafim da Cunha.

— Como se iniciou no futebol?

Como a maioria dos milhares de atletas que hoje pisam os nossos campos. Uma bola de trapos, um campo improvisado, ouze de cá, onze de lá, e eis-nos num encontro «sensacional»... Mais tarde, tinha já 17 anos, ingressei no Sporting Clube da Horta, tendo subido à primeira categoria um ano depois. O serviço militar, porém, obrigou-me a partir da Horta para a Angra do Heroísmo em 1942 e, como não podia viver sem jogar a bola, passei a envergar a camisola do Lusitânia Sport Clube, onde me conservei até 1945. Regressei nesse ano ao Faial sendo logo convidado para defender as «cores» do Angústias Atlético Clube — a melhor agremiação desportiva dos Açores — ao que acedi, mas foi ligeira a minha permanência neste Clube. Um ano mais tarde abandonava a minha terra a caminho de Braga.

— Essa resolução nasceu...

— Assim: Em 1946 realizou-se na Horta um encontro de futebol em que participei como jogador. Ao tempo encontrava-se naquela cidade, em serviço militar, o meu amigo e grande desportista Raul Peixoto que, vendo a minha actuação, me convidou logo no final do encontro, a vir para esta cidade. Fiquei surpreendido com o convite, mas por fim aceitei. Fiz os preparativos próprios das grandes viagens, malas a bordo e, eis-me a caminho de Braga. Vim, treinei, parece que agradei e... cá estou...

— E como se dá nestas paragens?

— Muito bem. Braga é já metade da minha terra e creia que ficarei por cá.

— Não tencionava então mudar de Clube? Já se fala em transferências!

— O Sporting de Braga será o meu último Clube! Só o abandonarei quando a idade me convidar ao «arrumo» absoluto das botas... Mas será esse, estou certo, o momento mais doloroso da minha vida desportiva.

As palavras do nosso entrevistado comovem pela sinceridade e firmeza que revelam. Esse facto entusiasma-nos e incita-nos a um largo interrogatório:

— Qual foi o seu jogo sensacional?

— Sensacional!... O celeberrimo jogo do Montijo, quando conquistámos o título de campeões nacionais na 2.ª Divisão. Aquilo foi ultra-sensacional. Ganhamos por duas bolas sem resposta, tendo eu sido o primeiro a bater o Braço Forte... Aquele «goal» abriu o caminho à mais brilhante vitória da minha carreira.

— É partidário do jogo de pares?

— A marcação cerrada não me desgosta. Sou, por força do lugar que ocupo na minha equipa, a

«pedra» mais vigiada, mas adoro a luta quando o adversário é correcto e leal. Vibro imenso quando uma oportunidade me deixa transpôr a «barreira»...

— Quem melhor o «marcou» até hoje?

— Feliciano, sem dúvida. Gosto imenso de jogar contra o atleta belenense, pois é um lutador que, sem violência, mas com correcção e desportivismo, procura aplicar o melhor que pode o seu «pêso»...

— Crê na tão apregoadada crise de arbitragens?

— Os árbitros não são tão maus como os «pintam». O seu maior adversário está nos fiscais de linha, nem sempre isentos e imparciais. As equipas de arbitragens, de que tanto se fala, resolviam a meu ver, essa crise.

— Quer referir-se aos treinadores?

— É assunto em que gostaria de falar. E já que proporcionei digo-lhe que penso que o treinador é o fulcro dos grandes êxitos duma equipa.

A existência de bons valores individuais não dispensa uma assistência técnica, orientada e sabedora. O jogador, por bom que seja, não é dotado somente de virtudes... Ali existem também defeitos e, por vezes, de tal ordem, que poucos se apercebem disso. Estas palavras baseio-as no conhecimento que tenho da acção do meu treinador Alberto Augusto, o «mestre» a quem devo o que valho como jogador.

— Qual o jogador do seu Clube que o impressiona?

— São todos excelentes companheiros, quer nas horas alegres da vitória, quer nos momentos amargos da derrota. Todos me impressionam. Uns porque são valentes, ousados e decididos; outros porque são habilidosos, ágeis e imperturbáveis. Há um, todavia, que merece uma referência especial, e que em nada desprestigia os outros. É o Diamantino, aquele «diabrete» que joga como só ele sabe. É realmente um jogador extraordinário.

— E que mais?

— Já que posso escolher queria que fizesse saír na sua Revista um saudação muito sentida para os meus parentes e amigos da Horta. Dizer-lhes que nunca os esqueci e espero no próximo defeio ir abraçá-los. A minha visita será breve. Gostaria de acompanhá-los muito tempo, mas o meu regresso é inevitável. Bem sabe que o Sporting de Braga ainda precisa de mim...

Falou o avançado centro do Sporting de Braga, um açoreano que é já semi-bracarense. A clareza do seu depoimento dispensa qualquer comentário. Congratulamo-nos em ter ouvido particularmente este jogador açoreano que veio jogar futebol para o Continente e convenceu...

Benigno da Cruz

INÚMEROS e indiscutíveis benefícios tem o futebol continental colhido da presença de tantos praticantes vindos de Além-Mar. O virtuosismo de um «Pinga», a «garra» de um Carlos Pereira, a «alegria» de um Espírito Santo e a «persistência» de um Peyroteo, são factos sufficientemente iludicatórios do que tem representado, para o futebol do continente, as qualidades desses valores que deixaram a terra-mãe para servir a modalidade com desportivismo, entusiasmo e dedicação.

Vêm estas palavras a propósito da apresentação que hoje pretendemos fazer aos leitores, dum jogador que há tempos deixou as terras longínquas dos Açores para vir enriquecer o lote, já vasto, de tantos que aqui se fixaram.

Mário, eis o seu nome, é um rapaz de estatura regular, apresentável e dotado de boas maneiras. Como jogador é curioso, por vezes incompreendido, mas estimado. É o prototipo do jogador que nunca renuncia à luta, intemperato, valente e anímo. Bom rematador, constituiu uma autêntica «tortura» para os guarda-redes quando pronto a «disparar» um dos seus clássicos «titros»... A sua presença em três consecutivas épocas, no lugar de centro-avanzado do Sporting de Braga é uma prova irrefutável do seu poder realizador.

Estes pormenores provocaram naturalmente, o nosso interesse para um conhecimento mais íntimo da vida do jogador. A ideia da entrevista surgiu.

Mário ficou radiante com o nosso convite, pois dava a sua primeira entrevista, e as perguntas sucederam-se naturalmente, umas após outras. A primeira respondeu:

— Sou natural da cidade da Horta (Ilha do Faial-Açores), vi a luz do dia em 13 de Outubro



Mário, junto de Daniel, troca impressões de futebol. O jogador açoreano, tem sempre um comentário oportuno...



Fotos BENIGNO CRUZ

Mário, um jogador ágil e impetuoso, no instante do remate, em magnífico estilo

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO fora

ESGRIMA

A Suécia derrota a França, em Paris

CAUSOU muita surpresa, nos meios esgrimísticos, a vitória da equipa sueca, denominada «olímpica» sobre a equipa francesa. No fim da primeira «mão» os nórdicos estavam em segundo lugar, mas menos três vitórias, mas concluíram o *match* brilhantemente, totalizando 18 triunfos individuais e um empate. Os franceses só obtiveram dezasete.

TENIS

O duelo Kramer-Riggs

PROSSEGUE, com grande e justificado entusiasmo, o duelo tenístico entre os dois jogadores profissionais de maior nomeada actualmente: Jack Kramer e Robert Riggs. Agora, em Des Moines (Iowa), o primeiro consumou a 45.ª vitória sobre o segundo por 10/12, 6/4 e 6/4. Este *match* foi o 63.º da série que estão disputando entre si.

A Taça Davis

A Inglaterra já escolheu os seus representantes, que não-de representar-lá no próximo encontro eliminatório para disputa da Taça Davis, contra a equipa da Índia. São os jogadores, Mottram, H. Walton, Geo. Paish e Billington, que nos dias 22, 23 e 24 do corrente farão face a Misra e Bose, dois adversários difíceis de derrotar.

BOXE

Arceñiega perde novamente

DECIDIDAMENTE a campanha dos pugilistas espanhóis pelo estrangeiro não vai com vento de feição. Primeiro, o telegrafo trouxe-nos a notícia de terem sido vencidos, em Cuba, por jogadores locais, o nosso conhecido Garcia Alvarez e Júlio Gascon. Agora, em Buffalo, Estados- Unidos, o negro Harz Flakes golpeou como e quando quis Fidel Arceñiega antes que o árbitro do desafio suspendesse a refrega quando eram decorridos 37 segundos do 6.º assalto.

Lesnevich reaparece em forma

O campeão mundial dos «semi-passados», Gus Lesnevich, voltou à liza no dia 13, em Michigan City. Durante um curto combate de exibição com Lee Campione, de Chicago, que durou 4 rounds provou a sua superioridade triunfando por pontos.

FUTEBOL

Em Inglaterra

O Arsenal Futebol Clube ganhou, virtualmente, desde a última semana e pela sexta vez, em onze anos consecutivos, o Campeonato da Liga Inglesa.

Este triunfo constitui um grande sucesso para o popular director-treinador do clube, Tom Whittaker. O jogo decisivo, travado entre o clube dos artilheiros e o Huddersfield, acabou num empate, tendo sido marcado um tento em ambos os lados; mas como os rivais mais perigosos, nesta corrida para a conquista do campeonato, sucumbiram, o número de pontos de avanço conseguido pelo Arsenal foi o suficiente para lhe garantir o primeiro posto, ainda que os quatro jogos que faltam sejam todos derrotas.

Para o segundo lugar na classificação, acham-se em conflito o Manchester United e o Burnley. O Manchester, alinhando cinco jogadores das reservas, perdeu com o Everton, por 2-0, sucedendo outro tanto ao Burnley, por igual resultado, em frente do Sunderland. Este clube, que tanto necessitava de uma vitória para escapar à descida de Divisão, teve o santo pelo seu lado e bem virado de frente, conforme é uso dizer-se em Espanha, se a sorte favorece os interessados. Assim, na cauda da classificação, o Charlton e o Bolton venceram brilhantemente o Derby County e o Manchester City, pelo que as chances do Blackburn vir a ser o clube relegado à descida divisionária aumentaram consideravelmente.

Na 2.ª Divisão, o Birmingham consolidou o seu lugar de *leader*. A luta para o 2.º posto continua acesa entre o Newcastle e o Sheffield Wednesday.

Na 3.ª Divisão (Sul) o Queen's Park R. e o Bournemouth têm iguais probabilidades à subida de Divisão, enquanto que Lincoln, na região Norte, discute com estes, esse direito, em pé de perfeita igualdade de forças e de pontos.

Inglaterra, 2-Escócia, 0

EM Hampden Park, Glasgow, efectuou-se o consagrado desafio entre a Inglaterra e a Escócia, a contar para o campeonato internacional dos quatro países da Grã-Bretanha. Mais uma vez, os ingleses saíram vitoriosos e não deixa de ser curioso sublinhar que, nestes dois últimos anos, a partir da data em que

NOTA DA SEMANA

A coragem é um atributo que o indivíduo traz do berço, em dose variável, susceptível de aumentar, possivelmente, ou de diminuir até à anulação completa, com a decadência fisiológica do organismo.

Parece assente, todavia, que não se implanta e o desportogoso, em certas épocas pouco recuadas, a injustificada fama de originar, apenas com a prática assídua nos campos e terrenos de competição verdadeiras fontes de energia.

Ilá, como é óbvio, modalidades diferentes de valentia. No entanto, não existem valores absolutos, ou por outras palavras, criaturas intemeratas por completo, pois os que não temem jogar a própria existência pelo simples prazer do risco, provam, noutras emergências, temor e tibiezas desproporcionadas com a sua real valentia.

Mas, o desporto é, e será, um esplêndido plano de prova em muitas ocasiões, capaz de medir qualidades intrínsecas do indivíduo, tal como avalia o seu poder atlético, a dextreza, as reacções motoras às excitações externas, etc.

O valor da vontade e o espírito de sacrifício são dois índices bastante claros da coragem humana e, aceitando como firme esta hipótese, quere-nos parecer oportuno pôr em foco, o que se passou na última semana, durante os desafios de futebol Inglaterra-Escócia e Huddersfield contra o Arsenal.

No primeiro, magoou-se fortemente o guarda-redes da turma inglesa, o nosso conhecido Frank Swift, que Lisboa viu actuar na cabeça do escocês Lidell, que durante a presente época terminarem os seus trabalhos e acções como futebolista. Ao lançar-se a bloquear uma bola, prestes a ser disparada pelo crâneo do avançado contrário, fracturou duas costelas mas permaneceu no seu posto, corajosamente, enfrentando possíveis consequências de gravidade e dores difíceis de suportar. Quando o interrogaram depois do jogo, e do colapso que sofreu no vestiário, teve esta bela resposta: «como podia eu retirar-me do campo e deixar as redes do meu País?»

O diagnóstico dos médicos não revela optimismo mas em Manchester todos se sentem orgulhosos de o ter de novo entre si.

Outro gesto notável coube ao conhecido irlandês Peter Doherty, também nosso e do público lisboeta, quando se dispôs o primeiro jogo entre Portugal e a Irlanda, agora capitão do clube Huddersfield, que está em risco de descer à 2.ª Divisão.

Após dez minutos de jogo, Doherty foi levado para fora do campo, muito magoado, mas voltou. Veio pálido, inseguro nas pernas, disposto, porém, a sacrificar tudo para salvar o seu team da derrota. Com tal ânimo se multiplicou e o seu denodo injuiu tanto no espírito dos colegas e dos adversários, que o Arsenal, o melhor clube inglês da 1.ª Divisão passou à defensiva e teve de consentir um empate.

Estes dois gestos de Swift e de Doherty, foram duas notas e não uma, apenas, notáveis, ocorridas durante a última semana no estrangeiro.

R. B.

Walter Winterbottom tomou conta da direcção do team nacional, a Inglaterra, em treze jogos disputados, ganhou dez, empatou dois e perdeu um, contra a Suíça, em Maio do ano passado.

Esta vez assistiram 135.376 espectadores ao desafio, que foi um verdadeiro fracasso por parte da Inglaterra. Não se percebe, por exemplo, como é que os escoceses actuaram tão bem, até atingir a zona de remate, e, uma vez aí, desperdiçaram muitas ocasiões de

atirar às balizas podendo fazê-lo magnificamente.

Tom Finney marejou o primeiro tento, contra toda a expectativa, e o segundo foi obra de Tommy Lawton, que se livrou de meia dúzia de adversários e apresentou a bola numa bandeja a Mortensen, — que a enfiou nas redes.

A linha dianteira da Inglaterra, aparte estes dois jogadores e em grau um pouco menor o próprio Lawton, foi um verdadeiro desastre.

Uma opinião valiosa

UM nosso colega, «Comércio do Porto», abriu há dias a sua secção desportiva com o seguinte comentário:

«Não se apesaram ainda os ecos da notabilíssima manifestação que foi o banquete de associados do F. C. do Porto. Não estiveram presentes todos quantos militam pelo maior prestígio do clube, nem isso seria possível, mas os que compareceram levaram, directa ou indirectamente, a representação da grande massa associativa, irmanada no mesmo louvável entusiasmo, no desejo legítimo de afirmar a vitalidade da colectividade que é motivo de orgulho do desporto nacional.

O que, ali se passou, o ambiente que dominou o acto, as afirmações proferidas, as atitudes e as provas de carinhoso interesse, tudo constituiu excelente amálgama dos mais belos sentimentos de disciplinado e compreensivo clubismo. Triunfou, assim, a oportuna e excelente ideia de José Donas, dos mais dedicados sócios do F. C. do Porto, e louvores lhe são merecidos pela sua iniciativa.

É possível, no entanto, que nem todos tenham compreendido o intuito soberbo da organização e, por qualquer motivo se alheassem. É possível, repetimos, mas uma certeza temos: essa falange, se existe, constitui minoria, simples gota de água perante a maré alta das atitudes de todos quantos querem ao seu clube e estão dispostos a prestigiar-lo, esquecidos da própria personalidade para darem todo o seu tributo à generosa ideia de um triunfo incontestável, amplo e forte.

Para tudo isso foi aberta a porta pela manifestação ora efectuada. Oxalá no decorrer dos anos, estas ou similares iniciativas possam repetir-se, para que o F. C. do Porto possa, também, ter desporto o entusiasmo, vivo e convencido, dos seus associados».

na capital do NORTE

Um bravo ao Fluvial!

Não aplaudimos o Fluvial, vencedor do Vasco da Gama, no recente encontro de basquetebol. Nada disso. Aplaudimos o claro e promeclor ressurgimento do velhíssimo Clube Fluvial Portuense. A sua vitória contra o popular Sporting Clube de Vasco da Gama, embora possa contrariar as justíssimas aspirações do campeão da cidade do Porto, recria-nos, pelo menos, que possuímos mais um bom representante na modalidade.

O Fluvial, que já possuiu uma grande equipa, que criou elementos da classe de José Diogo, Virgílio, Soares e outros, que conquistou títulos e honras, prepara-se certamente para deixar de si a melhor impressão.

Na última partida Fluvial-Vasco da Gama, pôde o público admirar, a certa altura, a maneira firme como os fluvialistas perambularam o dispositivo vascoano. Ninguém ficou indiferente, nem mesmo os próprios amigos do popular Vasco. O Fluvial, como nos tempos de José Diogo, de Soares e de Virgílio, plêtorico de energia, jogando como poucas vezes se terá visto no Porto, — arrancou um triunfo magnífico e indiscutível. Repita-se: não é a vitória do Fluvial que louvamos, Louvamos, isso sim, e muito sinceramente, o Fluvial que renasce para o basquetebol emotivo e lindo — quando o jogam bem.

A cidade do Porto tem duas magníficas equipas. Pois antes assim, porque bem era preciso.

Vitória do VALÊNCIA sobre o PORTO, por 3-1

facilitada por má arbitragem e pouca sorte dos vencidos

Os espanhóis do Valência, até há pouco campeão da Espanha, devem ter abandonado a cidade capital do Norte satisfeitos com as arbitragens portuguesas. Na verdade, influiu bastante no resultado favorável ao Valência o trabalho desenvolvido pelo portuense Domingos Miranda: um tento marcado por Correia Dias foi anulado sem motivo; e uma rasteira propositada sobre Araújo, digna em absoluto de grande penalidade, — também não marcou. Além desses lapsos, importantes, o F. C. P. não teve sorte. Araújo não traduziu uma grande penalidade. E durante o jogo, não conseguiu o ataque resolver vários problemas junto das redes de Elizaguirre.

Perdeu o Porto, por 3-1. O resultado não é desonroso para o nosso futebol, pois o Valência possui categoria e apresentou-se

pensa de maneira especial — e não há volta a dar-lhe...

◆ Lembrem-nos que a linha média do F. C. do Porto será: — Joaquim, Romão e Carvalho; e no ataque: Sanfins, Araújo, Virgílio ou Boavida, Gastão e Catolino ou Diogenes. O que isto quer dizer sabe o grande público...

treinado por um campeonato rijo. Todavia, está a ser necessário rever o conjunto portuense. A linha da frente já não tem confiança no labor de Correia Dias, e os próprios extremos não tiveram acção de valia no remate e na construção dos lances.

Julgamos haver na Reserva, pelo que se tem visto, elementos capazes de os substituir.

Este desafio com o Valência, que na primeira parte deu 1-1, forneceu fases de agrado. A equipa espanhola, mostrou-se áspere, mas soube saltar por cima das dificuldades, embora ajudada.

Ao Valência foi entregue a «Taça Câmara Municipal do Porto». E os visitantes, em todos os campos, procuraram agradecer a maneira delicada como os receberam na visita do princípio da época. Proporcionaram viagens aos arredores do Porto, ofereceram um banquete amistos, acompanharam-nos à Câmara Municipal e ao Governo Civil do Porto.

Vejam, por fim, o para completar a reportagem, como alinharam as equipas:

Porto — Barrigana; Alfredo e Guilhar; Romão, Carvalho e Virgílio; Lourenço, Araújo, Correia Dias, Gastão (o autor do ponto portuense) e Catolino.

Valência — Elizaguirre; Álvaro e Juan Ramon; Mensó, Puchades e Pomar; Gago, Asensi, Belenguier, Igoa e Sagui.

MOSAICOS NORTENHOS...

O PROBLEMA DO ATLETISMO

Deve provocar-se de novo o assunto? Deve a crítica desportiva insistir pela solução do problema? Francamente — isto cansa. Cansa porque as entidades interessadas, Afinal, ou encolhendo os ombros ao fracasso, ou permitindo que se não cumpra com o seu dever, não colaboram com o jornalismo impulsionador e sério.

Em verdade, — o atletismo, a educação física, o Porto ou o Norte, o próprio país desportivo, perderão com o silêncio dos jornais. Se até aqui tudo parece distraído, o que acontecerá se a Imprensa resolver pôr uma pedra sobre o assunto?

O MESMO COM A NATAÇÃO...

O panorama do atletismo, parece igual ao da natação. Quem se interessa? Enquanto Lisboa já organizou as suas provas de abertura e elegeu os seus novos gerentes, o Porto continua a dar provas do seu desinteresse, da sua evidente falta de amor à simpática e útil natação.

Por não termos piscina? Quando se procede como agora — a piscina afasta-se!

O CAMPO DA CONSTITUIÇÃO NÃO SE ENCHEU

O jogo Porto-Valência não levou ao Campo da Constituição o público que se esperava. Talvez porque os bilhetes eram caros. Mas, uma organização como esta, não podia o F. C. P. deixar de se defender, elevando os preços.

Engracado parece, entretanto, o facto de no Campo da Constituição caber o público adepto do bom futebol. Verifica-se que o velho terreno dos campeões nortenhos chegará para as encomendas, em certos casos... Ou não?

UMA VISITA DO SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Esteve no Porto o senhor engenheiro Frederico Ulrich, illustre Ministro das Obras Públicas, que quis ver o terreno dos Antas, onde vai ser construído o Estádio do F. C. P.

A impressão colhida pelo distinto homem de Estado foi magnífica, tendo recomendado a apresentação rápida de uma maquete. Agora, parece de recomendar o caso aos dirigentes do F. C. do Porto, pois as entidades oficiais estão na verdade interessadas em servir os campeões nortenhos.

É necessário andar para a frente. Já se perdeu muito tempo, sem dávida alguma...

Curiosidades...

O engenheiro Barros Moura, presidente da A. F. Porto, recebeu há dias uma significativa homenagem de todos os clubes filiados. O desgarrado foi completo. Desagravo de uma atitude mesquinha e inferior — que felizmente não conta...

◆ Voltou a falar-se no ingresso de Gomes da Costa, na Associação Académica de Coimbra. O F. C. do Porto, numa atitude digna, facilitava a transferência. Porém, Gomes da Costa ainda se não decidiu. Advinhávamo-lo. O internacional do F. C. do Porto

Rebelo e F. Silva
em luta...

GUIMARÃES 2-BOAVISTA 1

Um defesa do Boavista
alivia o seu campo!

vence a prova de
100 Km. contra-
-relógio na catego-
ria de amadores
-seniores

BENFICA, CAMPEÃO DE RUGBY

Nas Salesias disputaram o último jogo do Campeonato de Lisboa o Benfica e o Belenenses. Os benfiquenses apesar de terem perdido o encontro conquistaram o campeonato, pois, tendo a seu favor 3 pontos de avanço finalizou ainda com 1 ponto de vantagem. Publicamos os grupos do Benfica e do Belenenses